

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE VIDA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE VIDA

DISCIPLINA: APRENDIZAGEM EM EQUIPES
RESUMO
Para o aprofundamento dos conceitos que abordam a gestão de equipes, primeiro é necessário estudar o desenvolvimento do tema que se refere à gestão de pessoas, que teve início no século passado. Essa viagem ao tempo se faz necessária para que se possa avaliar sua importância no desenvolvimento dos trabalhos em grupos ou equipes, efetuados nas organizações contemporâneas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO EVOLUÇÃO DOS MODELOS DE GESTÃO DE PESSOAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS GESTÃO DE EQUIPE (1) GESTÃO DE EQUIPE (2)
AULA 2 INTRODUÇÃO GRUPOS DE TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES EQUIPES DE TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES VANTAGENS E DESVANTAGENS DAS EQUIPES DE TRABALHO COMPORTAMENTO INDIVIDUAL
AULA 3 INTRODUÇÃO CHEFE X LÍDER CARACTERÍSTICAS DO LÍDER CARACTERÍSTICAS DA LIDERANÇA LIDERANÇA NA MANUTENÇÃO
AULA 4 INTRODUÇÃO PERFIL DA EQUIPE ESTRATÉGICA DA MANUTENÇÃO PERFIL DA EQUIPE TÁTICA DA MANUTENÇÃO PERFIL DA EQUIPE OPERACIONAL DA MANUTENÇÃO CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE MANUTENÇÃO TÁTICA
AULA 5 INTRODUÇÃO QUALIDADE TOTAL COMO FERRAMENTAS DE GESTÃO DE EQUIPES DE MANUTENÇÃO KEY PERFORMANCE INDICATOR: KPI COMO FERRAMENTAS DE GESTÃO DE EQUIPES DE MANUTENÇÃO WORLD CLASS MANUFACTURING: WCM COMO FERRAMENTAS DE GESTÃO DE EQUIPES DE MANUTENÇÃO CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL COMO FERRAMENTAS DE GESTÃO DE EQUIPES DE MANUTENÇÃO
AULA 6 INTRODUÇÃO NORMA REGULAMENTADORA - NR 10

NORMA REGULAMENTADORA - NR 12
NORMA REGULAMENTADORA - NR 13
NORMA REGULAMENTADORA - NR 35

BIBLIOGRAFIAS

- FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. Processo e relações do trabalho no Brasil. São Paulo: Atlas, 1998.
- LACOMBE, F. J. M. Recursos humanos: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva 2005.
- MARQUES J. R. Relacionamento intrapessoal e interpessoal no trabalho. JRM, 5 abr. 2016. Disponível em: [https://www.jrmcoaching.com.br/blog/relacionament o-interpessoal-e-intrapessoal-trabalho-saiba-como-desenvolver-essashabilidades/](https://www.jrmcoaching.com.br/blog/relacionament-o-interpessoal-e-intrapessoal-trabalho-saiba-como-desenvolver-essashabilidades/). Acesso em: 27 mar. 2019.

DISCIPLINA:
ESCOLA E SOCIEDADE

RESUMO

Esta disciplina aborda sobre a gestão descentralizada das políticas públicas no Brasil. Habilidades e competências: descrever e analisar como se deu o processo de redefinição da gestão pública brasileira pós-Constituição de 1988; compreender e documentar como ocorreu a descentralização das políticas públicas; identificar e construir conceituações sobre controle social; explicar e justificar a importância da participação democrática nas decisões e ações públicas; descobrir e registrar como os conselhos gestores podem colaborar na formulação, no acompanhamento e na avaliação de políticas públicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O PROCESSO DE REDEFINIÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA BRASILEIRA
DESCENTRALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS
CONTROLE SOCIAL NA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA
PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA NAS DECISÕES E AÇÕES PÚBLICAS
CONSELHOS GESTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS

AULA 2

ESTRUTURA GERAL DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA
MODALIDADES DE ENSINO
SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO
O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
AS METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AULA 3

ORIGENS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA
A GESTÃO DEMOCRÁTICA
O CONCEITO DE PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
BASES LEGAIS DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COLETIVO

AULA 4

INSTITUIÇÕES SOCIAIS
A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA
FUNÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA

O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA
A INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO ESCOLAR

AULA 5

ESCOLA-FAMÍLIA: AGENTES COMPLEMENTARES
ESTILOS PARENTAIS
A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS
COMPROMISSOS EDUCACIONAIS DA ESCOLA
ESTRATÉGIAS DA ESCOLA PARA ATRAIR OS PAIS A PARTICIPAR DA VIDA ESCOLAR

AULA 6

SER PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE
CRISE DE IDENTIDADE: DESCARACTERIZAÇÃO E DESPROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE
OS PILARES DA EDUCAÇÃO
DESAFIOS E INCERTEZAS DA PROFISSÃO DOCENTE NA ATUALIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- BONETI, Lindomar Wessler. Políticas públicas por dentro. Ijuí: Unijuí, 2011.
- GONH, Maria Glória. Conselhos gestores e participação sociopolítica. São Paulo: Cortez, 2011.
- ROCHA, Roberto. A gestão descentralizada e participativa das políticas públicas no Brasil. Disponível em: http://www.ppgcsoc.ufma.br/index.php?view=article&catid=72%3Arevista-2009-numero-11-&id=318%3Aa-gestao-descentralizada-e-participativa-das-politicas-publicas-no-brasil-resumo&format=pdf&option=com_content&Itemid=114. Acesso em 10 de fev. 2017.

DISCIPLINA: **POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

RESUMO

A temática que será tratada na disciplina de Políticas Educacionais é a organização e desenvolvimento da escola brasileira, considerando as formas de intervenção do Estado na educação escolar: as políticas, o planejamento e a legislação da educação. Nesse sentido, iremos discutir o papel do Estado na formulação das políticas e, conseqüentemente, as legislações, no campo educacional, pautados na seguinte estrutura: • apresentação de uma breve concepção de Estado; • o Estado nas concepções dos autores contratualistas e a acepção socialista de Estado; • a agenda política e seu contexto de produção. • o planejamento das políticas e a legislação da educação no contexto do direito à educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O ESTADO NA VISÃO DOS AUTORES CONTRATUALISTAS E NO CONTEXTO DO DIREITO
O ESTADO NA VISÃO SOCIALISTA
A CONSTRUÇÃO DA AGENDA POLÍTICA
O PLANEJAMENTO DA POLÍTICA E A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO À LUZ DO DIREITO À EDUCAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO

AS REFORMAS EDUCACIONAIS DOS ANOS DE 1990

GESTÃO DA EDUCAÇÃO

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

A VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

GESTÃO DA ESCOLA E GESTÃO DOS SISTEMAS

O PAPEL DOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO

A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA NACIONAL ARTICULADO

O PNE E OS PLANOS DE EDUCAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE) – LEI N. 13.005

A EMENDA CONSTITUCIONAL N. 95 E O LIMITE DE GASTOS PÚBLICOS COM A EDUCAÇÃO

NOVAS REFORMAS NA EDUCAÇÃO PÓS-2016

DA NEGAÇÃO DA DIVERSIDADE À ASSUNÇÃO DO NEOCONSERVADORISMO:

ESCOLA SEM PARTIDO E DEBATE DE GÊNERO NA ESCOLA

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INFANTIL OBRIGATÓRIA A PARTIR DOS QUATRO ANOS DE IDADE

NOVA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

REFORMA DO ENSINO MÉDIO

AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AULA 6

INTRODUÇÃO

REFORMA DAS CARREIRAS E PREVIDENCIÁRIA

OS MOVIMENTOS SOCIAIS RESISTEM: MOVIMENTOS EM BUSCA DE MANUTENÇÃO DE DIREITOS

A EDUCAÇÃO E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NA EDUCAÇÃO

NOVOS DESAFIOS DO ENSINO E DO TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

BIBLIOGRAFIAS

- _____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 33 ago. 2017.
- BOBBIO, N. Estado, Governo e Sociedade: para uma teoria geral da política. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- BOURDIEU, P. O poder simbólico. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

DISCIPLINA:

PROGRAMAÇÃO NEUROLINGUÍSTICA

RESUMO
As neurociências e a linguagem estabelecem uma relação natural, visto que neste processo se relacionam bases biológicas e psicológicas. É importante compreender que uma está ligada à outra, de forma tão intrínseca que os aspectos psicológicos do ser humano necessita das bases biológicas para se desenvolverem, ao mesmo tempo que o biológico necessita do psicológico para se adaptar melhor ao meio ambiente, mediante a ciência, arte, filosofia e as diferentes formas de saber. Se por um lado a linguagem é a forma como construímos nossa comunicação, por outro, as neurociências, que são o campo de estudo científico que mais cresce nos últimos anos, tem conseguido explicar como o cérebro humano funciona, como o ser humano pensa, aprende e, principalmente, como ele se comunica.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM AS TEORIAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COMO FENÔMENO NATURAL ETAPAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM LINGUAGEM E LÍNGUA AULA 2 INTRODUÇÃO PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA E CULTURAL DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA NA INFÂNCIA DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DA LINGUAGEM INTERVENÇÃO NOS DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM AULA 3 INTRODUÇÃO ASPECTOS BIOLÓGICOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA BUSCANDO UMA BASE BIOLÓGICA DA LINGUAGEM HUMANA NEUROFISIOLOGIA DA LINGUAGEM AULA 4 INTRODUÇÃO COMPREENDENDO A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM HUMANA DA FILOGÊNESE À ONTOGÊNESE DA LINGUAGEM OS MECANISMOS DA LINGUAGEM NA CRIANÇA PEQUENA RELAÇÃO ENTRE MECANISMOS MOTORES E A LINGUAGEM HUMANA MECANISMOS IDEACIONAL DA LINGUAGEM AULA 5 INTRODUÇÃO CARACTERIZAÇÃO DO AUTISMO PROCESSOS LINGÜÍSTICOS NA CRIANÇA AUTISTA CARACTERIZAÇÃO DA EPILEPSIA PROCESSOS LINGÜÍSTICOS NA CRIANÇA COM EPILEPSIA DIAGNÓSTICO E PROCESSOS EDUCATIVOS DE CRIANÇAS COM AUTISMO E EPILEPSIA AULA 6 INTRODUÇÃO A NEUROLINGÜÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE

DESAFIOS DA NEUROLINGÜÍSTICA NA ATUALIDADE
NOVOS ESTUDOS EM NEUROLINGÜÍSTICA
ESTUDOS COMPUTACIONAIS EM NEUROPSICOLINGÜÍSTICA
TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ESTUDO DA NEUROLINGÜÍSTICA

BIBLIOGRAFIAS

- ARAUJO, M. A. N. A estruturação da linguagem e a formação de conceitos na qualificação de surdos para o trabalho. Psicol. Cienc., jun. 2005, v. 25 n. 2. p. 240-251. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000200007.
- ATKINSON, R. L.; ATKINSON, R. C.; SMITH, E.E., BEM, D.J. & NOLENHOEKSEMA, S. Introdução à psicologia de Hilgard. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BORGES, L. C.; SALOMÃO, N. M. R. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. In: Psicologia: reflexão e crítica, 2003, 16(2), p. 327-336.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES: DESAFIOS DA GESTÃO CONTEMPORÂNEA

RESUMO

O aprofundamento do conceito e definição de ciência não é o propósito desta disciplina, mas para o melhor encadeamento de ideias e padronização de conceitos que serão úteis no decorrer dos capítulos, falaremos da visão comum de ciência e como a psicologia tornou-se um campo de estudo científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ABORDAGENS DA PSICOLOGIA
TEORIAS PSICOLÓGICAS
A PSICOLOGIA E OS PROCESSOS DE TRABALHO
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO BRASIL

AULA 2

INTRODUÇÃO
PROCESSOS ORGANIZACIONAIS
MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E PSICOLOGIA DO TRABALHO

AULA 3

INTRODUÇÃO
PERCEPÇÃO HUMANA
ATITUDE E AS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS
A MOTIVAÇÃO HUMANA
LIDERANÇA

AULA 4

INTRODUÇÃO
MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS
A APRENDIZAGEM
O PODER E CONFLITO NAS ORGANIZAÇÕES
DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E A MUDANÇA

AULA 5

INTRODUÇÃO

PERSONALIDADE

CONHECIMENTO (CIÊNCIA) E AUTOCONHECIMENTO

METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE PERFIL

AULA 6

INTRODUÇÃO

SAÚDE NO TRABALHO

PSICOSSOMÁTICA

ESTRESSE

DOENÇAS CRÔNICAS RELACIONADAS AO TRABALHO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). 3. ed. Brasília: MTE, SPPE, 2010. Livro 2.
- CARVALHO, A. A. et al. A escolha da profissão: alguns valores implícitos nos motivos apontados pelos psicólogos. In: CFP – Conselho Federal de Psicologia (Org.). Quem é o psicólogo brasileiro? São Paulo: Edicon. 1988.
- CHIBENI, S. S. O que é ciência? 2006. Notas de aula. Disponível em: <http://www.unicamp.br/~chibeni/textosdidaticos/ciencia.pdf> Acesso em: 16 jul. 2019.

DISCIPLINA:

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PESQUISA, MERCADO DE TRABALHO E FUTURO PROFISSIONAL

RESUMO

No atual cenário de transição em que estamos vivendo, é nítida a remodelação do significado da palavra “carreira”, assim como sua prática nas organizações e em teorias acadêmicas aplicadas ao tema e sua prospecção. Planejar um futuro profissional implica ações que envolvem pensar à frente, alinhando metas, expectativas e interesses com os nossos sonhos. A projeção de carreira representa a priori o ponto de partida; é por essa razão que o planejamento estratégico é tão significante na vida profissional. Não podemos ter certezas, a não ser que tenhamos dúvidas. Refletir sobre o trajeto que percorremos, e como nos vemos em uma linha futura, permite-nos elaborar ações inteligentes no momento presente, na esperança de colher os resultados dos empenhos que empregamos durante uma jornada. Como podemos desenvolver nossa carreira em um mundo flexível, que muda em ritmo acelerado? O profissional moderno deve ter um olhar exclusivo para a sua carreira, realizando um plano de desenvolvimento, que por sua vez incorpora novas habilidades e competências, novos conhecimentos e novas atitudes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

MODELOS DE CARREIRA

CARREIRAS NA ATUALIDADE

CARREIRAS E GERAÇÕES

GESTÃO DE PESSOAS POR COMPETÊNCIA

AULA 2

INTRODUÇÃO

MODELOS DE COACHING

A SESSÃO DE COACHING
DESIGN DE CARREIRA
PLANO DE CARREIRA

AULA 3

INTRODUÇÃO
INTELIGÊNCIA E OS TESTES DE QI (QUOCIENTE DE INTELIGÊNCIA)
INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
CARREIRA EXECUTIVA E COACHING DE LIDERANÇA
ORGANIZAÇÕES QUE APRENDEM

AULA 4

INTRODUÇÃO
GESTÃO DAS EMOÇÕES
O USO DA PSICOLOGIA POSITIVA NA VIDA E NOS NEGÓCIOS
ACONSELHAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL
PILARES DE UMA CARREIRA SUSTENTÁVEL

AULA 5

INTRODUÇÃO
COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA CARREIRA
DESAFIOS NA TRANSIÇÃO EM PAPÉIS DE LIDERANÇA
CANVAS PESSOAL – METODOLOGIA PARA PLANEJAR E GERIR CARREIRA
EMPREENDEDORISMO PESSOAL E CARREIRAS AUTÔNOMAS

AULA 6

INTRODUÇÃO
PROPÓSITO
VALORES E PRINCÍPIOS
CRENÇAS
VIDA E CARREIRA

BIBLIOGRAFIAS

- CHIAVENATO, I. Princípios da Administração: o Essencial Em Teoria Geral da Administração. 2. ed. Marca: Manole, 2012.
- CATANANTE, B.; FILLIAGE, M. Gerações X y Z S: na visão de um baby boomer. Pinhais, PR: Melo, 2011.
- FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. Estratégias empresariais e formação de competências. São Paulo: Atlas, 2011

DISCIPLINA:

DIREITO CONSTITUCIONAL: DIREITOS FUNDAMENTAIS E FEDERAÇÃO
BRASILEIRA

RESUMO

Primeiramente é preciso estabelecer nosso propósito neste curso, que tem como objetivo básico fomentar o interesse no tema da comunicação com o mercado, entender seu posicionamento e principalmente melhorar sua percepção em relação às práticas de consumo e de comunicação pessoal e organizacional existentes. Sendo assim, o foco principal nesse momento é conhecer aspectos ligados à origem e existência da comunicação entre as pessoas e também à falta dela, identificando de que forma isso

pode afetar a sua vida em sua família, em sua empresa, ajudar ou mesmo prejudicar o alcance dos objetivos previstos, seja no seu caminho profissional, seja no pessoal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL
COMUNICAÇÃO DE MASSA E COMUNICAÇÃO CUSTOMIZADA
CONHEÇA O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO EFICAZ

AULA 2

INTRODUÇÃO
AS ESFERAS DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL/ RP
ESFERAS DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: COMUNICAÇÃO INTERNA/ADMINISTRATIVA
ESFERAS DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA/MARKETING
QUAL SEU PÚBLICO?

AULA 3

INTRODUÇÃO
A ERA DA INFORMAÇÃO
COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL
COMUNICAÇÃO COLABORATIVA
DESENVOLVENDO UMA COMUNICAÇÃO DIGITAL

AULA 4

INTRODUÇÃO
MARKETING POLÍTICO E SUA COMUNICAÇÃO
MARKETING DE LUXO E SUA COMUNICAÇÃO
MARKETING RELIGIOSO E SUA COMUNICAÇÃO
MARKETING ESPORTIVO E SUA COMUNICAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO
BRANDED CONTENT
REDES SOCIAIS E A COMUNICAÇÃO OMNICHANNEL
OS INFLUENCIADORES DIGITAIS E A COMUNICAÇÃO
TENDÊNCIAS EM COMUNICAÇÃO PARA O FUTURO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTENT SHOCK
COMUNICAÇÃO EMOCIONAL
PARA ONDE VAI A COMUNICAÇÃO
O FUTURO DA COMUNICAÇÃO: HUMANIZANDO MARCAS

BIBLIOGRAFIAS

- 17 CASOS de uso de machine learning. Data Science Academy. 8 ago. 2018
Disponível em: <http://datascienceacademy.com.br/blog/17-casos-de-uso-de-machine-learning/>. Acesso em: 31 out. 2019.

- BENNEMANN, L. Tendências de mercado: qual o futuro da comunicação? Comunidade Sebrae. 5 jul. 2019. Disponível em: <https://comunidadesebrae.com.br/blog/para-onde-caminha-a-comunicacao>. Acesso em: 31 out. 2019.
- BIDEGARAY, M. O futuro da comunicação. Negócios da comunicação. Disponível em: <http://portaldacomunicacao.com.br/2017/03/o-futuro-dacomunicacao/>. Acesso em: 31 out. 2019.

DISCIPLINA:
GESTÃO DO TEMPO E PRODUTIVIDADE
RESUMO
Normalmente, entre duas possibilidades de percorrer trilhas em uma floresta, aquele menos percorrido aponta restrições ou dificuldades. Seja devido às questões de proteção ambiental que impedem o acesso, ou até mesmo um rio, vegetação densa, topografia inclinada, entre outros problemas. E se fizermos uma analogia com as nossas escolhas na vida? Qual seria a relação entre essas dificuldades ou restrições com as nossas escolhas? O que temos percorrido até então? O caminho menos percorrido é o menos “experenciado”, ou seja, entende-se que ainda há potencialidade para novas descobertas. É neste cenário que o empreendedor se identifica, se reconhece e se realiza.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA1 INTRODUÇÃO ESSÊNCIA E EXISTÊNCIA DESENVOLVIMENTO PESSOAL CONCEITO DE SI E MBTI CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR E TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
AULA 2 INTRODUÇÃO ESTUDO DO PERFIL EMPREENDEDOR E APLICAÇÃO DO CONCEITO DE SI APLICAÇÃO DO MYERS-BRIGGS TYPE INDICATOR – MBTI APLICAÇÃO “CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR” (CCE) APLICAÇÃO DE TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
AULA 3 INTRODUÇÃO APLICAÇÃO DE FEEDBACK ANÁLISE GERAL DE PERFIL EMPREENDEDOR APLICAÇÕES DA ANÁLISE SWOT (FORÇA E FRAQUEZAS) APLICAÇÕES DA ANÁLISE SWOT (OPORTUNIDADES E AMEAÇAS) E CRUZAMENTO DE DADOS
AULA 4– INTRODUÇÃO CRIATIVIDADE: UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM CRIATIVIDADE: TÉCNICAS, PRÁTICAS E PENSAMENTOS OPORTUNIDADES: ELAS EXISTEM? PROCESSO VISIONÁRIO

AULA 5

INTRODUÇÃO

TÉCNICAS 5W2H INDIVIDUALIZADA

ANÁLISE DE RISCOS

DISCIPLINA

PLANEJAMENTO: DE EMPREENDEDOR EXECUTOR PARA GESTOR PARA LÍDER
PARA COACH

AULA 6

INTRODUÇÃO

TÉCNICAS E AÇÕES PRÁTICAS DO NETWORKING

A ARTE DE PERSUADIR POSITIVAMENTE

MOTIVAÇÃO

INSPIRAÇÃO PARA O SUCESSO: SIM OU NÃO?

BIBLIOGRAFIAS

- WE FORUM. Disponível em: <https://www.weforum.org>. Acesso em: 30 jan. 2019.
- DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.
- DRUCKER. P. F. Inovação e Espírito Empreendedor. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O ENSINO

RESUMO

Expressões como “mundo digital”, “cibercultura”, “era da informação”, entre outras, são comumente utilizadas nos últimos 15 anos para designar a atual situação da sociedade em relação ao desenvolvimento das novas tecnologias e suas influências nas relações humanas. A educação, por ser um produto social dos seres humanos, não pode se furtar a essas influências.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

FERRAMENTAS DIGITAIS X INOVAÇÃO: É PRECISO TECNOLOGIA DE P

O PAPEL DO APRENDIZ E DO EDUCADOR

CURADOR INFORMACIONAL

ALFABETIZAÇÃO DIGITAL E LETRAMENTO DIGITAL: ESTUDANTE COMO
PRODUTOR DE INFORMAÇÃO RELEVANTE

AULA 2

INTRODUÇÃO

A APRENDIZAGEM CRIATIVA NA PRÁTICA

A CRIATIVIDADE E OS QUATRO "PS" DA APRENDIZAGEM CRIATIVA

PROJETOS E PAIXÃO

PARES E PENSAR BRINCANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

DEFINIÇÃO DE CONSTRUCIONISMO E SEUS PILARES TEÓRICOS

A BNCC E A LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO NOS CURRÍCULOS
ENSINANDO AS BASES DAS LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO SEM
COMPUTADOR E SEM ESCRITA
SCRATCH – A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM LOGO EM FORMA DE BLOCOS

AULA 4

INTRODUÇÃO

PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: OS MODELOS PROGRESSIVOS OU
SUSTENTADOS

PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: MÉTODOS DISRUPTIVOS

O ENSINO HÍBRIDO, AS TDIC E SUAS INFLUÊNCIAS NO FUTURO DA ESCOLA
TRADICIONAL

O ENSINO HÍBRIDO E AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AULA 5

INTRODUÇÃO

A EDUCAÇÃO PARA A SEGURANÇA NOS TEMPOS DE INTERNET

A EDUCAÇÃO PARA A INFORMAÇÃO NOS TEMPOS DE INTERNET

O JORNAL ELETRÔNICO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS
TEXTUAIS

A RÁDIO ESCOLAR EM TEMPOS DE INTERNET

AULA 6

INTRODUÇÃO

REALIDADE AUMENTADA NA EDUCAÇÃO

A REALIDADE VIRTUAL (RV) NA EDUCAÇÃO

INTERAÇÃO A QUALQUER TEMPO: GAMIFICAÇÃO

PLATAFORMAS E FERRAMENTAS DE GAMIFICAÇÃO: COMO ELABORAR
ESTRATÉGIAS PARA GAMIFICAR AULAS

BIBLIOGRAFIAS

- ARTHUR, R. This Wearable Helps Kids Learn Tech Skills Through Active Play. Disponível em: www.forbes.com/sites/rachelarthur/2016/05/11/this-wearable-helpskids-learn-creative-tech-skills-through-active-play/amp/. Acesso em: 17 dez. 2018.
- FRADE, I. C. A. da S. Alfabetização digital. In: UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Glossário Ceale. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao-digital>. Acesso em: 17 dez. 2018.
- GADOTTI, M. Educação integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

DISCIPLINA:

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

RESUMO

Aqui, estudaremos alguns temas que você talvez já conheça, outros não, ou ainda, algo que já tenha ouvido falar e lhe despertou curiosidade. O tema Saúde e Segurança do Trabalho são vastos, sempre traz novidades, em especial, no que se refere à legislação, por isso, gera igualmente dúvidas pertinentes a determinados procedimentos. Algumas resolvemos aqui, outras você deverá pesquisar, estudar e se aprofundar no assunto. Essa também é uma maneira de aprender mais ainda.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 TRABALHO SAÚDE SEGURANÇA DO TRABALHO LEGISLAÇÃO PROFISSIONAIS AULA 2 OBJETIVO DA SEGURANÇA DO TRABALHO ACIDENTE DE TRABALHO ATO INSEGURO CONDIÇÕES INSEGURAS PREVENÇÃO AULA 3 DEFINIÇÃO DE ERGONOMIA FATORES HUMANOS A ERGONOMIA NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO SISTEMA HOMEM-MÁQUINA-AMBIENTE AULA 4 RISCOS FÍSICOS, QUÍMICOS E BIOLÓGICOS INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE EPI E EPC SESMT E CIPA GESTÃO DE RISCOS AULA 5 PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DOENÇAS FÍSICAS DOENÇAS EMOCIONAIS PCMSO EXAMES MÉDICOS OCUPACIONAIS AULA 6 QUALIDADE DE VIDA DEFININDO QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO OS MODELOS DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO COMPONENTES DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO PROGRAMAS DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO
BIBLIOGRAFIAS
• BENDASSOLI, P. F. Sociedade e gestão: saúde e trabalho podem caminhar juntos? GVEXECUTIVO, v 11, n. 2, jul./dez 2012. Disponível em: http://rae.fgv.br/gv-executivo/vol11-num2-2012/saude-trabalho-podemcaminhar-juntos. • CARVALHO, M. J. Significado e história do 1o de maio, dia do trabalhador. Euronews, 1 maio 2016. Disponível em: http://pt.euronews.com/2016/05/01/significado-e-historia-do-1-de-maio-dia-dotrabalhador. Acesso em: 31 dez. 2016. • WISNER, A. A inteligência no trabalho: textos selecionados de ergonomia. Brasília, DF: Fundacentro, 2003.

DISCIPLINA:
INTELIGÊNCIA, AFETIVIDADE E CRIATIVIDADE
RESUMO
Neste material iremos explorar os processos de inteligência, criatividade e afetividade nas abordagens conceituais e históricas, incluindo o processo do pensamento criativo, o ambiente criativo e a criatividade, a educação emocional e as inter-relações de inteligência, criatividade e superdotação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INFLUÊNCIAS FILOSÓFICAS AS PRIMEIRAS TENTATIVAS DE MEDIR A INTELIGÊNCIA A EVOLUÇÃO DO CONCEITO E DA MEDIDA DE INTELIGÊNCIA CONCEITOS MAIS ATUAIS DE INTELIGÊNCIA USOS E ABUSOS DE TESTES PSICOLÓGICOS
AULA 2 MODELOS TEÓRICOS DE SUPERDOTAÇÃO E ALTAS HABILIDADES A CRIATIVIDADE A INTELIGÊNCIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
AULA 3 A IMPORTÂNCIA DE SE DESENVOLVER TALENTOS O TERMO “SUPERDOTADO” A SUPERDOTAÇÃO E SUA PERSPECTIVA NO BRASIL POTENCIALIDADES EDUCAÇÃO PARA SUPERDOTADOS
AULA 4 O INTERESSE PELO TEMA QUESTÕES RELACIONADAS À IDENTIFICAÇÃO A ABORDAGEM DO POOL DE TALENTOS SERVIÇOS OFERECIDOS AOS ALUNOS IDENTIFICADOS A IDENTIFICAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS
AULA 5 O PAPEL DAS EMOÇÕES E DO ENSINO AFETIVO NECESSIDADES SOCIOAFETIVAS DOS SUPERDOTADOS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS AFETIVAS NAS ALTAS HABILIDADES O ASSINCRONISMO A TEORIA DE DABROWSKI E AS SUPERSSENSIBILIDADES
AULA 6 O QUE É CRIATIVIDADE? MITOS AVALIAÇÃO DA CRIATIVIDADE PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS O PROFESSOR FACILITADOR DE TALENTOS
BIBLIOGRAFIAS
KEITH, T. Z.; REYNOLDS, M. R. Cattell-Horn-Carroll abilities and cognitive tests: what we've learned from 20 years of research. Psychology in the Schools, n. 47, v. 7, p. 635-650, 2010.

- OAKLAND, T. Developing standardized tests. In S. M. WECHSLER; R. S. L. GUZZO (Orgs.). Avaliação psicológica, perspectiva internacional. 2. ed., p. 101-118. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- PASQUALI, L. Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento. Brasília: LabPAM, 1996.

DISCIPLINA:
ÉTICA, DIREITOS HUMANOS E DIREITOS DA CIDADANIA
RESUMO
A presente disciplina tem por escopo investigar a interação entre a ética, os direitos humanos e os direitos da cidadania, relacionando como tais matérias podem auxiliar na gestão pública e na construção de políticas públicas assertivas e funcionais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO O QUE É ÉTICA? FUNDAMENTOS DA ÉTICA ÉTICA NA HISTÓRIA ÉTICA E OUTRAS CIÊNCIAS
AULA 2 INTRODUÇÃO DIREITOS HUMANOS DE PRIMEIRA DIMENSÃO DIREITOS HUMANOS DE SEGUNDA DIMENSÃO DIREITOS HUMANOS DE TERCEIRA DIMENSÃO SISTEMA INTERNACIONAL DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS
AULA 3 INTRODUÇÃO DIREITOS FUNDAMENTAIS NA HISTÓRIA BRASILEIRA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE 1988 E CONCEPÇÃO CONTEMPORÂNEA DE DIREITOS HUMANOS DIREITOS FUNDAMENTAIS NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL: ANÁLISE EM ESPÉCIE TRATADOS INTERNACIONAIS DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NO DIREITO INTERNO
AULA 4 INTRODUÇÃO CONCEITOS DE CIDADANIA A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA CIDADANIA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NO BRASIL EM BUSCA DA CIDADANIA PLENA
AULA 5 INTRODUÇÃO DIREITO DAS MINORIAS: PRIVILÉGIO OU NECESSIDADE? PROGRAMA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS POVOS ORIGINÁRIOS BRASILEIROS

PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS

AULA 6

INTRODUÇÃO

AS MULHERES: VIOLÊNCIAS SIMBÓLICAS E FÍSICAS

IMIGRANTES E REFUGIADOS

POPULAÇÃO LGBT

A ÉTICA, OS DIREITOS HUMANOS E OS DIREITOS DA CIDADANIA COMO
INSTRUMENTOS DEMOCRÁTICOS

BIBLIOGRAFIAS

- BÖTTCHER, C. A. O legado ético e universalista do Direito Romano. Revista da Faculdade de Direito – Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 108, p. 155-167, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67981>.
- CACHICI, R. C. D. As relações entre ética e política na concepção de justiça em Aristóteles. Revista CEJ, Brasília, v. 15, n. 55, p. 76-85, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.jf.jus.br/ojs2/index.php/revcej/article/viewFile/1483/1524>.
- MEDEIROS, A. M. Ética e política. Sabedoria Política, abr. 2016. Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/etica-e-politica/>. Acesso em: 27 nov. 2018.